



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

UM ROSACRUZ GIGANTE DA ALQUIMIA

Pensamentos de Michael Maier

(ELEVADO A CONDE POR SER OCULTISTA)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

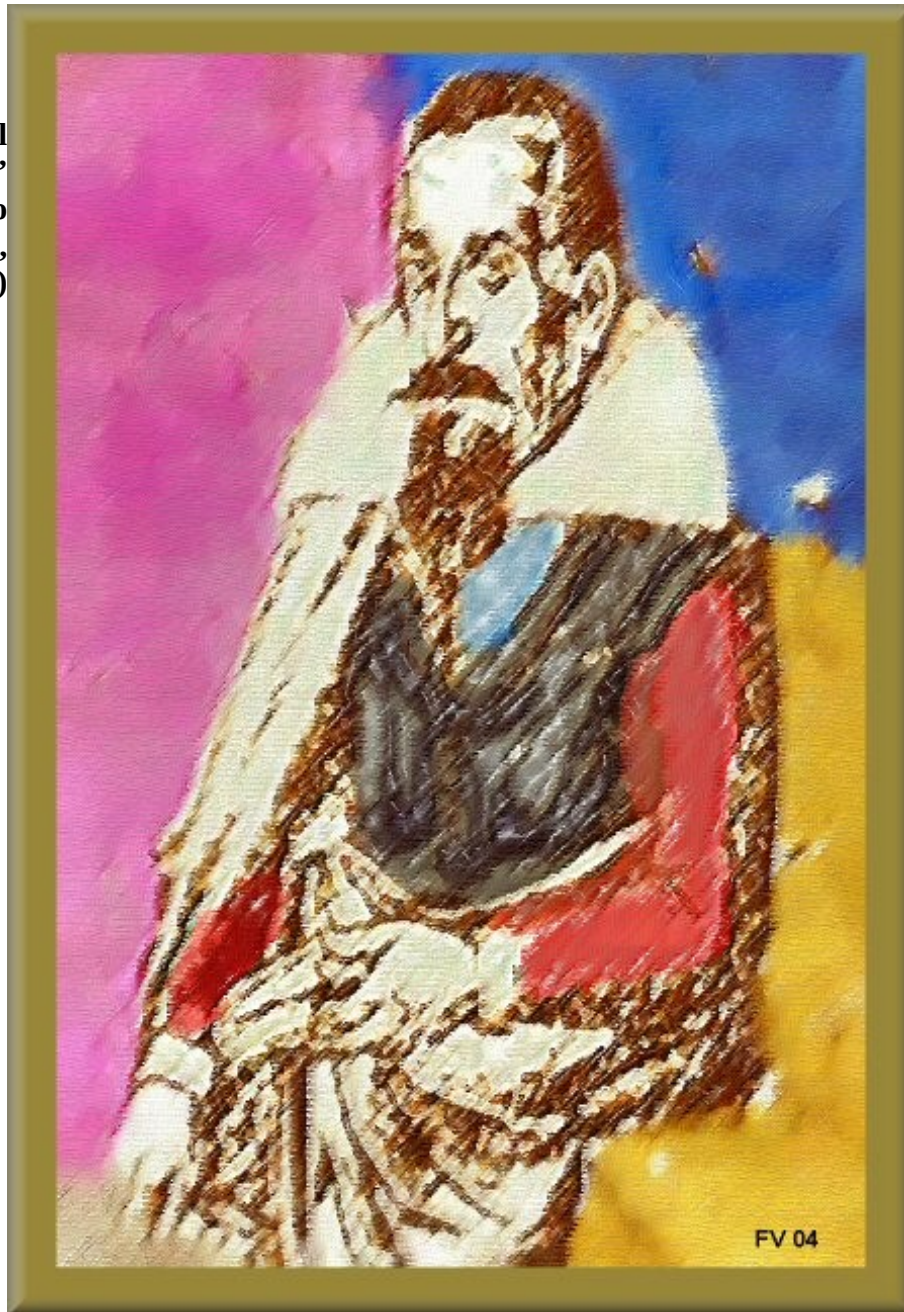
Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

*“O Conhecimento do oculto auxilia
o homem inteligente e
confunde ainda mais o idiota.”*

Michael Maier

**“Michael
Maier”
(quadro do
Frater Velado,
2004 CE)**



Introdução

O CONDE Michael Maier, autor de “Laws of the Fraternity of the Rosy Cross” (“Leis da Fraternidade da Rosa Cruz”), obra escrita originalmente em Latim, sob o título de “Themis Aurea”, é considerado um gigante da Alquimia. Ele foi Grande Mestre dos Rosacruzes na Alemanha, no Século XVII, e Delegado Doutor em Filosofia. Maier doutorou-se também em Filosofia Hermética e em Medicina Hermética

(Medicina Paracélsica), que é a Medicina Crístico-Alquímica, que permite transformar a Lua (personalidade-alma) em Sol (Cristo Solar). Daí a recomendação maieriana: *“Do homem e da mulher faze um círculo, e deste um quadrado, em seguida um triângulo, e ainda um outro círculo, e terás a Pedra Filosofal.”* Maier legou aos místicos e ocultistas importantes conceituações e pensamentos, dos quais esta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) apresenta um apanhado. Note-se, porém, que o presente trabalho se centra em sua obra *“Atalanta Fugiens”* (*“A Fuga de Atalanta”*), publicada em 1617. Esta obra é a primeira peça de multimídia de que se tem notícia, pois une em 50 seções, texto, ilustrações e músicas compostas por Michael Maier, entre as quais duas chamadas de Canon Rosacruz. Todas as 50 seções são musicadas. A Amaranth Publishing, de North Richland Hills, Texas, US, produziu em .mp3 essas músicas de Michael Maier e as vende, fornecendo amostras grátis, que podem ser ouvidas e baixadas desta página:

<http://www.amaranthpublishing.com/atalanta.htm>

Resumo Biográfico

MICHAEL MAIER (1568 – 1622), um dos grandes eruditos da sua época e cristão luterano, nasceu em Rindsberg, Holstein, e foi um respeitado e reconhecido Filósofo e Alquimista, tendo produzido diversas obras literárias místicas, sendo a mais conhecida a *“Atalanta Fugiens”* (*“A Fuga de Atalanta”*), publicada em 1617, sob os auspícios de Jean Théodore de Bry, ilustre gravador incumbido das cinquenta ilustrações (emblemas) do livro, todas de idêntico cariz hermético. Cada emblema – cujo ponto de partida, ilustrado no frontispício, tem por base a lenda do mito grego da deusa Atalanta – comporta três elementos: 1º) um epigrama – breve poema alegórico em latim acompanhado da sua tradução em alemão; 2º) uma gravura simbólica; e 3º) uma fuga a três vozes escrita sobre os dois primeiros versos do epigrama. Maier viveu alguns anos em Praga, onde foi conselheiro imperial e médico do Imperador Rudolf II, que lhe concedeu o título nobiliárquico de Pfalzgraf – Conde Palatino – e o nomeou Secretário Privado Real. O interesse pelo Oculto e pela Alquimia foi a razão da alta estima que o

Imperador, sem reservas, manifestou por Maier, que, no entanto, ocultava dos detentores do poder temporal e dos profanos em geral a sua condição de dirigente Rosacruz, pois a Ordem, naquele época, era secreta e seus membros estavam sujeitos a perseguições.

Entre 1611 e 1616, Maier passou um tempo na Inglaterra, na corte de Jacob VI, da Escócia, e Jacob I, da Inglaterra (fundador da Ordem de Santo André do Cardo, com estrutura Templária), e também serviu a outros príncipes alemães, em particular o Príncipe de Nassau, grande protetor da Alquimia. Em 1620, se trasladou para Magdeburgo para praticar Medicina, lugar em que faleceu, em 1622, com a idade de 54 anos, deixando uma quantidade significativa de trabalhos inéditos.

Os estudiosos de Maier, após exame atento dos seus escritos, observam que ele nunca afirmou objetivamente ter fabricado ouro; tão-pouco o afirmaram, de si próprios, Heinrich Khunrath e outros Rosacruzes que se dedicaram à Alquimia. Os tratados destes autores apontam para uma Alquimia altamente simbólica, transcendente e espiritual, mais do que para uma Espagíria meramente operativa, que, no fundo, não passa de um teste de controle de qualidade do Lapis obtido. Em um trabalho que escrevi há algum tempo, *Princípios Elementares de Alquimia*, afirmei (editado para esta publicação):

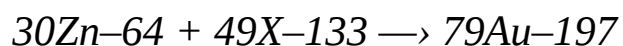
A Transmutação Alquímica Operativa é tão-somente um teste da potência da Pedra, ou em termos mais atuais: Transmutação é meramente controle de qualidade. E o Pó de Projeção, neste processo, funciona, opera, enfim, como indutor artificial da transmutação. Artificial porque – ensinam os Alquimistas – os metais usuais, no estado natural (minérios), estão em processo lento de evolução, alcançando a perfeição como ouro nativo. A produção de ouro alquímico é uma simples(!) aceleração do processo natural. A Lei da Necessidade é universal. Nada existe no Universo que se evada desta Lei.

Então, raciocinando quimicamente, o Pó de Projeção age como se tivesse função catalítica e, neste sentido, é o Catalisador Universal. Opera em minutos o que a Natureza leva milênios (ou milhões) de anos para realizar. Talvez bilhões! Uma observação de suma relevância deve ser acrescentada:

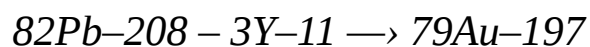
as Transmutações Alquímicas não são todas iguais, quer sob o aspecto quantitativo, quer sob a observação qualitativa. Dependendo de como é fermentada a Pedra Filodofal, se com ouro ou com prata muito puros, e dependendo da própria potência do Pó de Projeção e do respectivo leproso a ser curado, mais ou menos prata alquímica ou ouro alquímico são produzidos.

Sob outro ângulo de observação, enquanto o zinco, por exemplo, ganha alguma coisa ao se converter em ouro, o chumbo perde alguma coisa. É preciso que se diga, já que se trata de Alquimia, que essas algumas coisas podem ter naturezas iguais ou diferentes. Pensa-se, s.m.j., que devam ser da mesma natureza. E assim, sob os moldes da físico-química contemporânea, os dois processos poderiam, especulativamente e tão-só especulativamente, ser assim esquematizados:

1º) Incremento:



2º) Decremento:



49X-133 e 3Y-11 podem induzir o raciocinador a admitir que sejam partículas distintas. Mas, na verdade, X e Y representam instâncias de uma mesma coisa, que falta ao zinco para se transmutar em ouro, e que sobra no chumbo para se alquimiar em ouro. Tudo converge, assim, para o ouro, para o sol (e para o Sol) pelo incremento ou pelo decremento – dependendo do caso – de uma mesma substância, e o Lapis tem o poder secreto e alquímico de operar a transmutação. Se o Pó de Projeção foi obtido por fermentação com a prata, a conversão será menos nobre, e o produto da Laboração Alquímica será prata alquímica. Se com o ouro, mais nobre... Entretanto,

neste nível, profundamente esotérico, que conceito adequado pode ser atribuído à nobreza? Eu, sinceramente, não sei.

Seja como for, como observa Frances A. Yates no *The Rosicrucian Enlightenment*, Londres, 1972 (apud António de Macedo), Maier ensina sutilmente uma Filosofia Mística, Religiosa e Alquímica, por meio dos símbolos e dos emblemas do seu livro, cada um dos quais apresentando um modo de expressão poético, pictórico e musical. O entendimento da obra de Maier, assim, depende do esforço-mérito de cada um. Mas penso que um entendimento total não será alcançado assim tão facilmente. Eu, pessoalmente, mourejo e nado em um oceano de dificuldades.

Maier escreveu diversos livros sobre Alquimia e Rosacruçianismo, todos fartamente ilustrados com gravuras simbólicas de grande beleza. Além do tratado alquímico já citado “*Atalanta Fugiens*”, de 1617, escreveu: “*Arcana Arcanissima*” (1614), “*Lusus Serius*” (1616), “*De Circulo Physico Quadrato*” (1616), “*Examen Fucorum Pseudo-Chymicum*” (1617), “*Jocus Severus*” (1617), “*Silentium Post Clamores*” (1617), “*Symbola Aurea Mensæ Duodecim Nationum*” (1617), “*Themis Aurea*” (1618), “*Tripus Aureus*” (1618), “*Viatorum*” (1618), “*Tractatus de Volucris Arborea*” (1619), “*Verum Inventum*” (1619), “*Septimana Philosophica*” (1620), “*Civitas Corporis Humani*” (1621), “*Cantilenæ Intellectuales de Phœnice Redivivo*” (1622), “*Ulysses*” (publicação póstuma, 1624) e “*Subtilis Allegoria Super Secreta Chymiaë*” (publicação póstuma, 1749). Naquela época era de praxe que obras esotéricas e científicas fossem escritas em Latim.

Pensamentos de Maier

Comentários entre chaves []

EMBORA os Irmãos [da Rosacruz] possuam as medicinas mais eficazes do mundo, não se vangloriam disso, antes o escondem; talvez os seus pós contenham cinábrio ou alguma outra matéria ligeiríssima, mas produzem seguramente mais efeito do que se pode imaginar. Possuem a 'Phalaia' bem como a 'Asa de Basílio', o 'Nepenthes' que afasta as mágoas e

pesares de Homero e do Trimegisto, o unguento de ouro, a fonte de Júpiter Hammon, que é quente de noite, fria ao meio-dia, e tépida ao nascer e ao pôr do Sol. Desdenham lucros e proveitos e não são seduzidos por altos cargos nem por honrarias; nem desejam de nenhum modo evidenciar-se [...]; submetem-se tranqüilamente à proteção divina, não se exibem nem se escondem, mas exercem a sua atividade em silêncio.

Os verdadeiros anjos estão cantando (como declaram as Sagradas Escrituras); os céus estão cantando, como Pitágoras confirma; e eles proclamam a glória de Deus, como reporta o salmista; as musas e Apolo estão cantando; os pássaros, os carneiros e os gansos estão cantando em seus instrumentos musicais do mesmo modo que nós, também, cantamos e tocamos música, e não o fazemos sem razão.

O Lar dos Irmãos Rosacruz se localiza no Helicón ou Parnaso, onde 'Pegasos', o Cavallo Alado [de Perseu], faz surgir fontes com simples golpes de suas patas contra a Terra.

O Conhecimento do oculto auxilia o homem inteligente e confunde ainda mais o idiota. [Em Les Douze Clefs de la Philosophie, de Basilius Valentinus (Alquimista do século XV), obra traduzida e comentada por Eugène Canseliet (1899 – 1982), a Primeira Chave ensina: Assim, pois, se vais trabalhar com os nossos corpos, toma o lobo cinzento muito ávido que, pelo exame do seu nome, está sujeito ao belicoso Marte, mas, pela sua raça de nascença, é filho do velho Saturno, e que, nos vales e nas montanhas do mundo, é presa da fome mais violenta. Deita-lhe o corpo do Rei, a fim de que dele receba o seu sustento e, logo que tenha devorado o Rei, faz um fogo forte e deita-lhe o lobo para o consumir inteiramente; então, o Rei será libertado. Quando isso se fizer três vezes, o Leão triunfará do Lobo e não encontrará mais nada que comer nele. E, assim, o nosso corpo ficará pronto para o começo da nossa Obra.]

O Sol precisa da Lua como o galo precisa da galinha.

Do homem e da mulher faze um círculo, e deste um quadrado, em seguida um triângulo, e ainda um outro círculo, e terás a Pedra Filosofal. [E o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (Kesswil, 26 de julho de 1875 – Küsnacht,

6 de junho de 1961) sentenciou: Em alguma parte, alguma vez, houve uma Flor, uma Pedra, um Cristal; uma Rainha, um Rei, um Palácio; um Amado e uma Amada, há muito tempo, no Mar, numa Ilha, há cinco mil anos... É o Amor, é a Flor Mística da Alma, é o Centro, é o Si-Mesmo...]1

**Atalanta Fugiens
(ilustração 21)**



Na Alquimia há uma certa substância nobre – o 'Lapis'. Em seu começo, reina a aflição com o vinagre, mas em seu fim reina a felicidade com alegria. Assim, supus que o mesmo aconteceria comigo; que, primeiro, sofreria dificuldades, tristeza e desgosto, mas que, finalmente, todas as coisas seriam alegres e mais fáceis.

Quem quer que deseje entrar no Jardim-das-Rosas Filosofal sem a Chave é como um homem que queira andar sem ter pés.

Se alguém retirar o Rei do mar vermelho, deve ter cuidado para que não perca a coroa, pois com suas pedras podem-se curar as enfermidades. Em seguida, deve-se mantê-lo em um banho de vapor, para que perca a água que engoliu, e depois casá-lo para que gere um filho real.

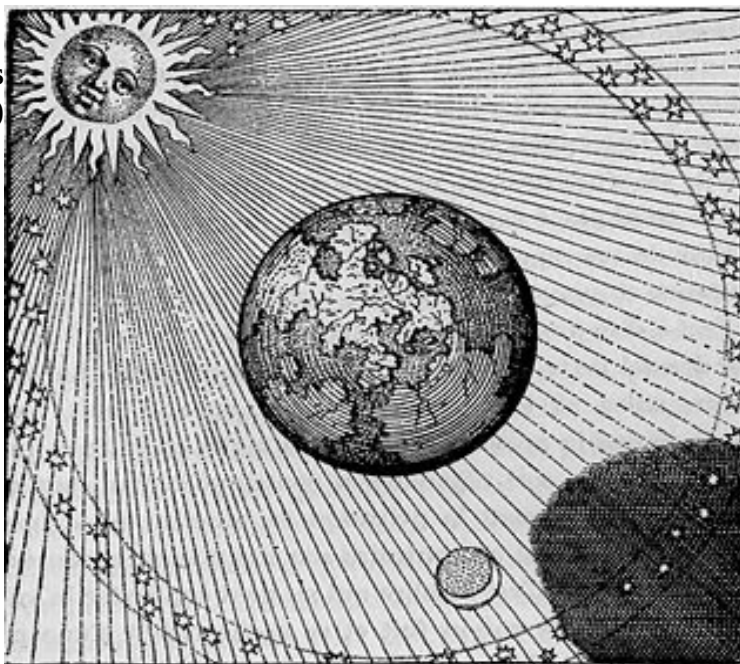
O vento transporta-a no seu ventre... O nascimento da Pedra Filosofal ocorre no Ar.

A Terra é a sua ama... A Água Mercurial alimenta-o.

A matéria-prima para o 'Lapis' encontra-se em toda parte; dentro da Terra, no cimo dos montes, no ar e na água nutriente. [E, como não poderia deixar de ser, em nossos Corações.]

O Sol e a sua sombra completam a Obra. O Sol Filosófico gera, através do seu esplendor e das suas sombras, um dia e uma noite uniformes, a que se pode dar o nome de Latona ou Magnésia. Demócrito ensinou a extinguir e a incinerar a sua sombra com uma poção ardente.

Atalanta Fugiens
(ilustração 45)



A Pedra que Saturno devorou [início da Obra: fase negra da Putrefação], vomitou, em vez de Júpiter, o seu filho, e está colocada no Monte Helicon como uma advertência para o Homem.

No mar, o Rei nada e clama em alta voz: aquele que me apanhar e me salvar dar-lhe-ei uma Grande Recompensa. [Ora, aqui, claramente, estão simbolicamente gravados o chamamento e a advertência de que precisamos e

devemos desembargar nosso Deus Interior do lamaçal em que foi enfiado. Por nós. E qual é a Grande Recompensa: a Liberdade-Compreensão.] Uma quádrupla esfera de Fogo rege esta Obra... A de baixo é de Vulcano; a segunda mostra Mercúrio; a terceira é da Lua; e no cimo ergue-se o Sol, que é o Fogo da Natureza. Deixa que esta cadeia seja o teu guia e que oriente as tuas mãos nesta Arte.

Atalanta Fugiens
(ilustração 17)



Eu sou o Negro do Branco e o Vermelho do Branco e o Amarelo do Vermelho; eu sou o Arauto da Verdade e não minto. [No Rosarium Philosophorum está escrito: Saibam que o cume da Arte é o corvo, que voa sem asas nas trevas da noite e na santidade do dia.]

O Mercúrio é o Rei de todas as coisas terrestres.

Repara em uma mulher e aprende como ela lava a roupa branca; deita água quente e mistura com cinzas. Imita-a, e tudo correrá bem, porque a água lava e deixa limpo o corpo tão negro... Do mesmo modo que a mulher prepara o peixe, o ferve lentamente e o cozinha na própria água, o Artista também trata a sua Matéria na sua própria Água, que é mais forte do que o mais forte dos vinagres. O Artista destrói-A, amolece-A, dissolve-A e coagula-A, e tudo isto no Vaso bem selado de Hermes.

Hermes escreveu: O dragão só morrerá quando for morto, ao mesmo tempo, pelo seu irmão e pela sua irmã. Não apenas por um, mas por ambos e ao mesmo tempo, ou seja, pelo Sol e pela Lua... O dragão representa o Mercúrio, seja estável, seja volátil.

O Andrógino nasce de duas montanhas: de Mercúrio (Hermes) e de Vênus (Afrodite).

Deixa que a Natureza sempre seja o teu guia... Toma o lato2 branco e rasga os teus livros, se não queres que o teu Coração seja despedaçado.

Não estamos, todos nós, aqui embaixo, em Peregrinação a caminho da Terra onde o Cristo Redentor nos precedeu? O próprio Febo,³ o magnífico Deus do Sol, percorre os céus, dia após dia. O coração do homem bate e pulsa no seu peito desde a primeira hora de vida até a última... O mercador atravessa terras e mares para comprar produtos dos mais remotos lugares; mas os bens mais valiosos são o Conhecimento e a Ciência. São estes os bens do Espírito... Foi por todas estas razões que eu concebi a idéia de que seria interessante, agradável, meritório e também extraordinariamente proveitoso seguir o exemplo do mundo inteiro e partir em Peregrinação, com o propósito de descobrir essa Ave maravilhosa – a Fênix ('Lapis').

O Peregrino 4



NOTAS DO AUTOR:

1. Há duas Unidades que precisam ser conquistadas: a primeira – o Primeiro Círculo – é a Unidade do Eu Exterior com o Eu Interior; a segunda – o Segundo Círculo – é a Unidade com o Todo-Sempre-Um. Michael Maier acrescenta a explicação a seguir a este Iantra Hermético: Quando o Triângulo atingir a sua perfeição máxima deverá ser transformado novamente em um Círculo, ou seja, em um Vermelho imutável. Através desta operação místico-alquímica, a Mulher regressa ao Homem, e das pernas de ambos se forma um só Ser. E Ralph M. Lewis (1904 - 1987) – 2º Imperator da AMORC para a Jurisdição Internacional das Américas, Comunidade Britânica de Nações, França, Alemanha, Holanda, Suíça, Suécia e África deste segundo Ciclo Iniciático no Ocidente, que teve início em 1915 – em sua obra Símbolos Antigos e Sagrados, afirmou: Esta ilustração simbólica é a mais venerada de todas as alegorias Rosacruz, pois representa os princípios fundamentais da filosofia da Ordem. O círculo maior é o emblema do macrocosmo sem começo nem fim. O triângulo é o símbolo da perfeição e representa a Lei da Dualidade – as forças binárias da Natureza combinando-se para produzir toda a criação. O círculo menor, com as figuras humanas em seu interior, refere-se ao microcosmo – parte do macrocosmo – sendo governado pelas mesmas Leis que regem o macrocosmo. O quadrado simboliza a estabilidade e indica que toda conduta humana, de acordo com os princípios dos mundos macro e microscópico, é apropriada e se presta a uma vida em segurança. Os outros símbolos geométricos que aparecem na cena alegórica visam ensinar que as Leis do Universo são verdades organizadas e tão fidedignas quanto os axiomas da matemática, uma das ciências baseada nessas Leis Universais.

2. Lato é um termo usado no sentido de grande amplitude, não restrito, largo, extenso, extensivo, e também de latão e de outras ligas de cobre. Mas, em Alquimia, é um nome-código utilizado para designar a matéria depois da fase de decomposição, quando é impregnada por Júpiter – a primeira faixa de prata no céu noturno do nigredo, e que começa lentamente a secar.

3. Febo [do grego, Phoîos, literalmente 'o radiante'] era o deus romano equivalente ao grego Apolo, de cujo nome passou a ser um epíteto. Irmão gêmeo de Diana, também conhecida por Ártemis, e também filho de Júpiter com Latona. Personificava a luz; era o deus das músicas e o mais belo de Roma. De acordo com a mitologia, quando Juno descobriu que a mãe de Febo estava grávida de seu esposo Júpiter, ficou muito enciumada e pediu para que a deusa Gaia não cedesse lugar algum da Terra para que a pobre moça pudesse ter seus filhos, tendo, assim, com o ventre dolorido atravessado o mundo todo, sem jamais receber abrigo de quem quer que fosse, pois tinham medo da ira das duas deusas. Depois de muito vagar, Latona acabou por chegar à Ortígia, encontrando, finalmente um lugar seguro onde pôde dar à luz os seus dois filhos. Ortígia era uma ilha flutuante, não estando fixa em lugar algum, e, portanto, não fazendo parte da Terra. Logo após seu nascimento, Febo matou a serpente Píton, em Delfos, lugar onde foi construído o mais célebre de seus templos. Entre seus tantos filhos, o mais querido e o mais conhecido é o deus da Medicina Esculápio.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Febo>

4. No dia seguinte ao convite, o Peregrino põe-se a caminho cingindo as espáduas com uma faixa vermelho-sangue sobre o avental branco e quatro rosas vermelhas no chapéu. (Johann Valentin Andreaë, Die Alchemieshce Hochzeit von Christian Rosenkreutz, 1616).

BIBLIOGRAFIA:

LEWIS, H. Spencer (supervisão). Manual Rosacruz. Biblioteca Rosacruz, volume especial. Coordenação de Maria A. Moura. 6ª edição. Rio de Janeiro: Renes, s.d.

LEWIS, Ralph M. Símbolos antigos e sagrados. Copyright © 1944 by Ancient Mystical Order Rosæ Crucis – AMORC, San Jose, California, EUA. Coordenação de Maria A. Moura, FRC. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1979.

ROOB, Alexander. O museu hermético. (Alquimia e misticismo). Tradução de Teresa Curvelo. Itália: Taschen, 1997.

PÁGINAS WEB CONSULTADAS:

<http://paxprofundis.org/livros/rml/rml.html>

http://es.wikipedia.org/wiki/Michael_Maier

http://lojahiranabiff.org.br/archives/2008/08/entry_5.html

<http://www.brazilsite.com.br/mistiscismo/alquimia/alq02.htm>

http://www.alchymie.net/clefs_basile.valentin/clef1.htm

<http://pwp.netcabo.pt/r.petrinus/BVKey1-p.htm>

http://www.fraternidaderosacruz.org/frcp_atalantafugiens.htm

http://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Atalanta_Fugiens

<http://literaturaearte.blogspot.com/2006/04/atalante-fugitive.html>

<http://www.amarantypublishing.com/atalanta.htm>

<http://www.levity.com/alchemy/atalanta.html>

http://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Maier#Biography

http://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Maier

http://simbologiaealquimia.blogspot.com/2006_02_01_archive.html

<http://www.fraternidaderosacruz.org/crcenigma.htm>

http://astrograal.net/?page_id=19

<http://www.symbolon.com.br/artigos/omitodeatalan.htm>

<http://www.triplov.com/alquimias/bmacedo.htm>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org

Mandriva Linux 2008 – Gnome 2.20.0

Publicada em Agosto de 6248 AFK (2008CE)

Distribuição (gratuita) permitida